

## “Assassinaram Orlando Zapata Tamayo”

Enviado por WebMidia  
26-Feb-2010  
Atualizado em 12-Mar-2010

"Assassinaram

Orlando Zapata Tamayo, acabaram com ele às três da tarde da passada terça-feira. Mataram um homem que lutava pelos Direitos Humanos. Foi um assassinio premeditado", acusou, desfeita pela dor, Reina Luisa Tamayo, revoltada contra o regime cubano, que torturou o seu filho e permitiu que ele morresse em consequência de 83 dias em greve de fome .

Orlando Zapata Tomayo, de 42 anos, fazia parte do grupo de 53 dissidentes detidos na chamada Primavera Negra de 2003, quando a polícia prendeu um total de 75 pessoas. Tal como os outros, foi acusado de desacato, desordem pública e desobediência, delitos pelos quais foi condenado a três anos de prisão. A pena acabaria, todavia, por aumentar para 36 anos com novas acusações que o regime foi somando enquanto esteve preso.

Revoltado

com as condições em que vivem os presos políticos na prisão, onde são espancados com frequência, Tamayo começou por fazer uma série de reivindicações ao governo, que as rejeitou. Iniciou então, em Dezembro do ano passado, a greve de fome.

Ficou tão debilitado que foi transferido para o Hospital Hermanos Ameijeiras, onde acabou por falecer. Foi o segundo opositor cubano a morrer após greve de fome na prisão. O primeiro foi Pedro Luis Boitel, nos anos 60.

In:  
Correio da Manhã

Nota:

Informações recentes da oposição cubana, divulgam lista com mais de uma dezena de presos políticos cubanos que morreram em consequência de greves de fome, nas prisões cubanas, depois de Luis Boitel.